

# COMBATE AO MACHISMO

Cada época tenta impor às mulheres um padrão de comportamento a ser reproduzido. A “boa” mulher deve se comportar assim. A “boa” mãe tem que ser assada. Ir contra a maré é tarefa de bravas e corajosas lutadoras que se levantam diariamente contra a opressão de gênero nas relações pessoais, no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

Para quem acha que não é preciso as mulheres lutarem por seus direitos, pois já conquistaram muito, é de se chocar que, em pleno 2018, um pré-candidato à presidência tenha dito em entrevista que as mulheres deveriam “ganhar menos

porque engravidam e se afastam do trabalho”. Como se ter um útero e a capacidade de gerar uma vida fosse algo digno de punição.

E isso ocorreu mesmo com a luta pelo empoderamento e contra o machismo em alta. Imaginem se as companheiras não estivessem no dia-a-dia lutando contra este modelo econômico, ainda machista e opressor?

Por fim, combater o machismo é dever de cada homem e cada mulher. Quer saber como você pode ajudar? Fique atento e ajude a combater o machismo no seu dia-a-dia:

As frases “Onde você acha que vai vestida assim?”, “A culpa não é minha, olha como você tá vestida!”, “Se saiu de casa assim, é porque está pedindo” devem ser banidas do seu vocabulário. Se ouvir alguém falando isso, o repreenda e tente explicar o absurdo que estas palavras representam;

Feminismo é a luta por direitos iguais. Machismo é achar que o homem é quem manda. Percebeu a diferença?

Serviços domésticos não são uma atribuição exclusiva da mulher. Homem também deve limpar a casa, lavar a louça, educar os filhos, lavar roupa, etc. E isso deve ser ensinado desde cedo;

Salários iguais para trabalhos iguais; que nenhuma trabalhadora tema que a maternidade custe o seu direito a uma carreira profissional; que o assédio sexual seja punido com demissão;

Não se refira a uma mulher com palavras de baixo calão em nenhuma hipótese. Palavras como prostituta, puta, vaca etc. não devem ser usadas como xingamento quando, por algum motivo, uma mulher tiver um comportamento que você julgue não estar de acordo com o que se espera de uma “mulher de bem”. Ao invés disso, reflita: porque será que você a julgou assim? Adivinhe só: você é machista!



# TOCHA



## 8 DE MARÇO DIA DE COMBATE AO MACHISMO

**Você sabe o que se comemora e como surgiu o dia 8 de março?**

Pág. 2

**O empoderamento é só mais uma palavra da moda?**

Pág. 2

**Feminicídio é o crime contra a mulher**

Pág. 3

**A importância do combate ao machismo. Será que sou machista?**

Pág. 4

## 8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER

*Um dia para falarmos de igualdade de gênero e de oportunidades*

O Dia Internacional da Mulher é uma data para comemorar tudo o que já foi conquistado pelas trabalhadoras no mundo, mas, acima de tudo, é uma data de luta. O Dia Internacional da Mulher é celebrado em centenas de países com conferências, debates e atos públicos para discutir o papel da mulher na sociedade atual. Um dia em que a luta é de combate ao machismo, em todas as suas formas.

Afinal, hoje, mesmo com todos os avanços, as mulheres ainda são vítimas de salários menores e desvantagens na carreira profissional, mesmo fazendo o mesmo trabalho que um homem.

A face mais violenta da discriminação e do machismo contra a mulher é comprovada por números. A violência doméstica dos maridos ou namorados é a principal causa do feminicídio, nome que se dá ao assassinato de mulheres em razão do gênero.

Por tudo isso, 8 de março é um dia em que devemos expor para a sociedade a luta cotidiana da mulher trabalhadora contra o capitalismo, a exploração, a retirada de direitos, a violência sexual e psicológica, a dupla jornada de trabalho, a objetificação das mulheres por padrões estéticos e de comportamento sexual com relação aos homens.

Para defender a mulher trabalhadora, precisamos lutar por direito ao emprego, salários dignos, salários iguais para tarefas iguais, contra as reformas neoliberais que retiram direitos de mulheres e homens (mas tem peso maior sobre as mulheres por causa da dupla jornada com o trabalho doméstico, que hoje ainda recai exclusivamente sobre as mulheres).

Por isso, mais do que nunca, é importante discutir o fim do trabalho doméstico como uma atribuição apenas da mulher. E lutarmos por igualdade de direitos para todos os trabalhadores, sem distinção de gênero.



# A HISTÓRIA DO DIA 8 DE MARÇO

As histórias que remetem à criação do Dia Internacional da Mulher alimentam o imaginário de que a data teria surgido a partir de um incêndio em uma fábrica têxtil de Nova York em 1911, quando cerca de 130 operárias morreram carbonizadas. Sem dúvida, o incidente ocorrido em 25 de março daquele ano marcou a trajetória das lutas feministas ao longo do século 20, mas os eventos que levaram à criação da data são bem anteriores a este acontecimento.

Já havia naquela época um esforço do movimento de mulheres socialistas pela criação de uma data internacional comum para a reivindicação dos direitos das mulheres. O incêndio criminoso em Nova York, em março de 1911, e depois a greve das tecelãs de São Petersburgo (Rússia), em 8 de março de 1917, unificou esta data comum para celebrar a solidariedade internacional na luta das mulheres.

Hoje, o modelo econômico vigente tenta se apropriar da criação do Dia Internacional da Mulher. O

8 de março agora é usado como data comercial para a venda dos produtos mais diversos e a propagação de estereótipos de gênero, que só reforçam o machismo.

Por isso, é preciso saber que o dia 8 de março não é dia de flores, nem de presentes. Mas dia de reflexão e luta por melhores condições de trabalho, contra a reforma da previdência, que pesa mais sobre a trabalhadora por causa da dupla jornada de trabalho, que ainda

penaliza as mulheres nos dias de hoje, e contra o machismo presente não só nas relações afetivas, mas também nas relações de trabalho.

8 de março é uma data de consciência política e de solidariedade internacional na luta pelos direitos das mulheres. Uma data que não foi concedida. Foi conquistada ao longo dos anos com muita luta pelas trabalhadoras do mundo. Por isso, temos que resguardar o seu real significado histórico e social.

**“8 de março é uma data de consciência política e de solidariedade internacional na luta pelos direitos das mulheres”**

## EMPODERAMENTO: O QUE É?

O empoderamento das mulheres é a luta das companheiras por igualdade de gênero e de oportunidades.

A luta pelos direitos reprodutivos, sexuais e sociais avançou muito, mas a mulher ainda é subestimada no mercado de trabalho, arca com o peso da dupla jornada de trabalho e com as imposições sociais ante as relações afetivas e sexuais.

Vale lembrar que o direito ao trabalho fora de casa só foi concedido como forma do sistema econômico impor e explorar mão de obra ainda mais barata. O direito ao voto só foi “concedido” pelo sistema após décadas de luta. No Brasil, as mulheres conquistaram o direito ao voto opcional em 1932, que se tornou obrigatório apenas em 1946.

Quanto ao machismo dentro das relações afetivas, é revoltante saber que, até 1985, o homem podia

pedir a anulação do casamento no caso de a mulher não ser virgem.

Hoje, isso não existe mais, mas ainda identificamos resquícios dessa época quando vemos o machismo fazendo a separação entre mulher para transar e mulher para casar.

Portanto, é contra os reflexos e danos históricos destas condições de gênero desiguais que o empoderamento se levanta.

Lugar de mulher é... onde ela quiser! Se ela está de saia curta... é porque ela quer usar saia curta. Isso não é convite, não é provocação e não dá nenhum direito aos homens.

Portanto, reflita. Afinal, o machismo ainda está presente nos menores julgamentos e situações do dia-a-dia. Em que situações você é machista? Como você pode corrigir isso?

# FEMINICÍDIO

A violência doméstica contra as mulheres mata cinco mulheres no mundo a cada hora. A ONG (organização não governamental) Action Aid calcula que 119 mulheres são assassinadas por dia no mundo, por um parceiro ou parente. Isso é o feminicídio: quando o homem se acha no direito de controlar a vida de uma mulher a ponto de chegar às últimas consequências, causando sua morte.

O número absurdo de mulheres mortas por seus maridos, namorados ou ex-companheiros no Brasil coloca o país na 5ª colocação entre os países que mais matam mulheres por feminicídio, no mundo.

O machismo imposto nestas relações abusivas existe em todas as classes sociais. Mas, atinge em maior parte as mulheres pobres e negras.

Quantificar o assassinato de mulheres por circunstâncias de gênero é fundamental para se punir os crimes e levar a sociedade à discussão de uma mudança cultural profunda nas relações de gênero.

Não! A mulher vitimada pela violência doméstica, NÃO GOSTA DE APANHAR! NÃO MERECE! NÃO ESTÁ TENDO O QUE PROCUROU! NÃO PROVOCOU! **Simplemente, não!**

E, definitivamente: uma mulher que está em uma relação dessas precisa de ajuda, não de julgamento!

Em outras palavras: em briga de marido e mulher, envolvendo violência doméstica, se mete a colher, sim!

**"Ela é quem estava errada", diz homem que matou namorada por ela ter ido a baile funk**

Suspeito foi preso nesta quinta-feira (9) e confessou que cometeu o crime por ciúmes

**Pedreiro confessa morte de ex-mulher e diz que vingou traição**

em Sorocaba, no interior, aconteceu dois dias depois de doméstica ter pedido proteção contra o ex-marido à Polícia Civil

**Após ameaçar, PM mata ex-namorada**

**FEMINICÍDIO**  
"Pode encomendar teu caixão", escreveu o assassino, pelo aplicativo WhatsApp

Já sei tu tava cm um muleke lá

ocorrência, o policial militar Luis Jorge Barroso estava em ronda policial pelo parque de exposição quando verificou que Dalison estava no local armado. O policial fez a abordagem e tomou conheci-

**Homem mata mulher a facadas e picaretadas por ciúmes no oeste baiano**

Populares conseguiram deter o autor do crime ainda com as roupas sujas de sangue

**MORTA NA PORTA DE CASA**  
ASSASSINO É O EX-NAMORADO QUE NÃO ACEITAVA O TÉRMINO

**ASSASSINADA DENTRO DE CASA**  
EX-MARIDO MATA E FOGUE DE BICICLETA